

LEITURA DO BALANÇO E DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Ver (NCRF 1):

O Balanço é composto por duas partes :

- O ACTIVO
- O CAPITAL PRÓPRIO E O PASSIVO

O ACTIVO por sua vez é composto em duas partes

- O ACTIVO NÃO CORRENTE
- O ACTIVO CORRENTE (§§ 14 a 16)

O CAPITAL PRÓPRIO

- CAPITAL INICIAL
- CAPITAL ADQUIRIDO

O PASSIVO por sua vez é composto em duas partes:

- O PASSIVO NÃO CORRENTE
- O PASSIVO CORRENTE (§§ 17 a 24)

O activo apresenta a situação (posição) dos meios, traduzidos em bens e direitos (recursos controlados pela entidade – as APLICAÇÕES); e

O capital próprio e o passivo - apresenta o conjunto das obrigações da entidade perante terceiros (que financiaram os meios – as ORIGENS), englobando:

- A origem e a situação dos fundos pertencentes aos proprietários; e
- A origem e a situação dos fundos emprestados por outras entidades, que não os proprietários (nessa qualidade de proprietários).

OUTRAS REFERÊNCIAS SOBRE O BALANÇO

- o balanço não evidencia onde os recursos são aplicados de *per si* mas sim a sua respectiva posição;

- o Balanço representa a situação dos bens e das dívidas da entidade numa data precisa.
 - a diferença entre as entradas e as saídas de valores de cada uma das contas, no momento em que se faz a «fotografia» contabilística do final do período.
 - apresenta uma situação estática, de um momento, mas compara a situação financeira das contas do ano N com a verificada no período anterior N-1 (numa coluna apropriada para o efeito).

O BALANÇO COMO MEDIDA DO RISCO DA ENTIDADE

Cada entidade/empresa deve adequar as aplicações (ACTIVO) ao nível de risco que cada financiador de capitais aceita , quer seja um proprietário (CAPITAL PRÓPRIO - sócio ou accionista), quer seja entidade emprestadora (PASSIVO - banco, fornecedor, etc).

Como nem todos os financiadores aceitam o mesmo nível de risco, o Balanço separa os financiadores (fornecedores de capitais) que aceitam os riscos (proprietários) dos que não aceitam os riscos.

A apresentação do risco é feita pela ordem decrescente da aceitação dos riscos dos financiadores da entidade:

- capital próprio
- passivo
 - passivo não corrente
 - passivo corrente

BALANÇO (apresentação horizontal)

ACTIVO NÃO CORRENTE	CAPITAL PROPRIO
=====	PASSIVO NÃO CORRENTE
ACTIVO CORRENTE	PASSIVO CORRENTE

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Ver (NCRF 1):

A demonstração reporta-se a um determinado período

Um quadro (mapa) em que se divulga por descrição:

- O valor das produções (**os rendimentos**) obtidos pela entidade e
- **Os gastos** incorridos no mesmo período
 - Nos consumos correntes; e
 - Nos consumos dos meios de produção incorporados nas produções do período.

Podemos distinguir:

1. **Os resultados das operações correntes de exploração**, expressos na acumulação das produções (rendimentos) e dos consumos (gastos) referentes ao objecto económico da entidade, ao longo de um período, sendo **os gastos subdivididos**:
 - **Em consumos de bens e serviços adquiridos no próprio período**; e
 - **Nos consumos dos bens do activo utilizados na exploração durante o período**.
2. **Os rendimentos e ganhos de financiamento**, ligados com as aplicações financeiras; e **os gastos e perdas de financiamento**, ligados com a utilização de meios financeiros de terceiros.

A diferença entre 1 e 2 é o resultado:

- lucro se o conjunto dos rendimentos e ganhos $>$ o conjunto dos gastos e perdas.
- prejuízo se o conjunto dos gastos e perdas $>$ o conjunto dos rendimentos e ganhos

Na DR podemos identificar 3 paratamares de quebras:

1º patamar, correspondente à soma algébrica dos rendimentos e gastos, **resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos**;

2º patamar (que inclui o valor apurado na primeira quebra, mais os valores verificados com a utilização dos bens do activo, depreciações/amortizações, correcções de imparidade, etc.). O valor a inscrever nesta segunda quebra correspondente ao resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos); e

3º patamar, correspondente ao resultado antes de impostos (que inclui os valores inscritos na segunda quebra mais os gastos de financiamento).

O resultado líquido do período (lucro ou prejuízo), é sempre inscrito no fim, inscrevendo-se, primeiro, o Imposto sobre o rendimento do período

e depois

- O Resultado líquido do período.

A DR também compara os valores do período com os verificados no período anterior, em coluna apropriada.

OUTRAS REFERÊNCIAS SOBRE A DR

Na parte final da demonstração é apresentado o resultado, líquido de impostos, das actividades descontinuadas (actividades que terminaram durante o período ou que não vão continuar), resultados esses, incluídos no resultado líquido do período.

No caso de contas de grupo de empresas – CONTAS CONSOLIDADAS, na parte final da demonstração é apresentado, em destaque:

- O resultado atribuído aos detentores do capital; e

- O resultado por acção básico (que corresponde ao resultado verificado no período, dividido pelo número de acções em circulação durante o período).

Exemplos de lançamentos nos elementos das DR nas contas das classes 6 e 7

«61 - Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas».

- Os consumos de matérias-primas, ao longo do exercício económico, são lançados em conta de gastos
-
- «711 – Vendas – Mercadorias».
- As vendas de mercadorias, ao longo do exercício económico, são lançadas em conta de rendimentos,

Exemplos de lançamentos nos elementos do Balanço nas contas das classes 1 a 5

- Os empréstimos bancários, representam um financiamento (recurso) e não um rendimento (uma produção), por isso são portanto lançados numa conta do balanço, «2511 – Empréstimos bancários».
- A compra de um equipamento básico (à actividade) é lançada numa conta do balanço, «433 – Equipamento básico», já que apenas será consumido por desgaste (ou deterioração) ao longo de vários exercícios económicos.

RELAÇÕES ENTRE O BALANÇO, A DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS E OS MEIOS FINANCEIROS LÍQUIDOS

Os equipamentos são adquiridos para serem consumidos ao longo de vários anos, registam-se no Balanço e não imediatamente nos gastos (depreciações).

- Tais aquisições representam os investimentos que originaram, originam ou originarão saídas de dinheiro.

Os empréstimos - ou as entradas de capital - não representam nem uma produção nem um consumo, mas sim um recurso que origina entrada de dinheiro, registam-se no Balanço e não imediatamente nos gastos (juros)

Os movimentos dos meios financeiros líquidos (dinheiro vivo) têm como causas as operações originadas:

- Quer pelas operações de gastos e de rendimentos;
- Quer por operações de recursos (financiamentos) e de aplicações de capitais (em bens e direitos).

O nível dos meios financeiros líquidos não está directamente relacionado com o montante do lucro ou do prejuízo fundamentalmente por duas razões

- A primeira razão, há diferenças entre as datas de recebimento e de pagamento, ou seja crédito concedido e obtido:
 - Num momento a entidade produz e noutro ela recebe o valor correspondente à produção vendida.
 - Os clientes pagam com atraso o que foi produzido antes da venda;
 - Num momento em que a entidade consome e noutro paga o valor correspondente a esse consumo.
 - É normal a entidade pagar aos seus fornecedores só após ter consumido os fornecimentos.
- A segunda razão, o resultado é gerado por:
 - Operações que envolvem gastos e rendimentos que podem ser:

- De exploração corrente;
 - De remuneração de financiamentos; e
 - De operações não correntes (que resultam em perdas e ganhos).
-
- Enquanto os meios financeiros líquidos são gerados por:
 - Operações resultantes de pagamento de gastos (saídas) e de recebimento de rendimentos (entradas); e
 - Operações inscritas em rubricas do balanço (investimentos, capitais, empréstimos, etc.).

OS MOVIMENTOS DA CONTABILIDADE FINANCEIRA
(CONTABILIDADE GERAL)

- 1) Os movimentos (fluxos) entre elementos patrimoniais do Activo, não alteram o total dos bens e direitos de que a entidade dispõe mas modificam a respectiva natureza.

Exemplo: aquisição a pronto de equipamento básico (43./12.)

- 2) Um movimento (fluxo) entre Gastos (na Demonstração dos Resultados) e um elemento do Activo (no Balanço), representa uma modificação na situação das aplicações variáveis por efeito de uma aplicação definitiva.

**Exemplo: pagamento de ordenados (63./12.)
(tem menos activo mas mais gastos)**

- 3) Os movimentos (fluxos) entre elementos do Passivo / e ou Capital próprio, não alteram o total dos recursos mas sim a respectiva natureza.**

Exemplo: transformação de uma dívida a médio longo prazo em capital social (51../ 25..., 22... ou 26...)

- 4) Um movimento (fluxo) entre Rendimentos (na Demonstração dos Resultados) e um elemento do Passivo (no Balanço), representa operações contabilísticas mais complexas, como por exemplo, a imputação a rendimentos, de rendimentos a reconhecer, lançado num período anterior.**

É de salientar que estas operações, 1), 2), 3) e 4), não provocam modificações no total das aplicações e dos recursos que a entidade tem à sua disposição.

- 5) Os movimentos (fluxos) entre Rendimentos (na Demonstração dos Resultados) e o Activo (no Balanço); representam variações simultâneas e idênticas dos recursos e das aplicações.**

- Exemplo: venda de mercadorias a pronto (11./71.)**
 - Aplicação – meios financeiros líquidos**
 - Recursos – Rendimentos ---> Resultados**

- 6) Os movimentos (fluxos) entre Gastos (na Demonstração dos Resultados) e o Passivo (no Balanço), representam variações simultâneas e idênticas dos recursos e das aplicações.**

- Exemplo: compra de material de escritório a crédito (62../22..)
- Aplicação – Gasto → DR
- Recursos – Passivo

7) Um movimento (fluxo) no Balanço, entre um elemento do Activo e um elemento do Passivo ou do Capital Próprio, representa uma variação simultânea e idêntica das situações das aplicações e dos recursos do Balanço.

- Exemplo: aumento de capital por entrada de dinheiro (12./52.)

Resumo das operações n°s:

- 5), 6) e 7), provocam variações nos recursos e nas aplicações de igual montante (venda a pronto, compra a crédito e aumento de capital, respectivamente) .
- 1), 3), e 7), não têm qualquer incidência directa nos resultados.
(aquisição a pronto, transf de dívida em capital e aumento de capital)
- 2), 4), 5) e 6), têm incidência nos resultados.
(pagamento de ordenados, rendimentos a reconhecer, venda de mercadorias e compra de material de escritório, respectivamente)